

Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 13,2% em novembro de 2021 (acumulado de 12 meses), ocupando a última posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF. Além da Bahia, três estados registraram desempenho negativo: Mato Grosso (-2,8%); Goiás (-5,7%); e Pará (-12,4%). Os seguintes estados apresentaram crescimento: Espírito Santo (22,5%); Santa Catarina (12,9%); Rio Grande do Sul (11,8%); Paraná (10,6%); Minas Gerais (10,3%); Amazonas (7,5%); Ceará (7,5%); Rio de Janeiro (7,3%); São Paulo (6,6%); e Pernambuco (0,7%). Na média, a Indústria de Transformação nacional apresentou crescimento de 5,6%. Em relação à Indústria de Transformação baiana, seis dos onze segmentos analisados registraram crescimento em 12 meses: Couro e Calçados (34,0%), Borracha e Plástico (7,8%), Produtos Químicos (7,3%), Equipamentos de Informática (5,1%), Celulose e Papel (3,0%) e Minerais não metálicos (0,1%). Os setores restantes sofreram queda na produção: Veículos automotores (-86,2%), Refino de petróleo e biocombustíveis (-20,0%), Metalurgia (-10,0%), Bebidas (-4,1%) e Alimentos (-0,7%).

Na comparação de novembro de 2021 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana caiu 16,5%, enquanto a indústria nacional retraiu 5,6%. Apenas cinco dos onze segmentos registraram crescimento na produção: Couro e Calçados (15,8%), Minerais não metálicos (7,4%, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos "Portland", massa de concreto, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica p/ pavimentação ou revestimento esmaltados), Refino de petróleo e biocombustíveis, setor que representa 31,0% do VTI da Indústria de Transformação baiana, vide gráfico em anexo (7,1%, óleo diesel, parafina, gasolina automotiva, e gás liquefeito de petróleo - GLP), Equipamentos de Informática (5,0%, computadores pessoais de mesa e computadores pessoais portáteis) e Alimentos (1,5%, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, biscoitos e bolachas, resíduos da extração de soja). O restante, apresentou queda na produção: Veículos automotores (-96,3%, encerramento da produção no complexo Ford Camaçari), Metalurgia (-40,4%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre), Celulose e Papel (-26,1%, pastas

químicas de madeira, processo sulfato, branqueadas ou não, caixas de papelão ondulado ou corrugado), Borracha e Plástico (-24,5%, pneus novos para automóveis, camionetas e utilitários, sacos, sacolas e bolsas de plástico p/ embalagem ou transporte, pneus novos p/ caminhões e ônibus, filmes de material plástico para embalagem, reservatórios, caixas-d'água, cisternas, piscinas e artef. semelhantes de plástico), Bebidas (-20,0%, cervejas e chope, refrigerantes, águas minerais naturais), Produtos Químicos (-10,3%, etileno não-saturado, polietileno de alta densidade, polietileno linear e propeno não-saturado).

Na comparação do acumulado do ano até novembro de 2021 com igual período do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana caiu 14,5% (maior queda entre os 14 estados), enquanto a indústria nacional cresceu 5,2%. A referida queda decorreu do resultado dos seguintes setores: Veículos automotores (-94,8%, encerramento da produção no complexo Ford Camaçari), Refino de petróleo e biocombustíveis (-20,8%, ocorrência de parada para manutenção e outros problemas operacionais que afetaram a produção de óleos combustíveis, óleo diesel, naftas para petroquímica, parafina e querosenes de aviação), Metalurgia (-13,9%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, ferromanganês) e Bebidas (-5,7%, refrigerantes, cervejas e chope). Em sentido contrário, apresentaram crescimento: Couro e Calçados (35,4%, tênis de material sintético, calçados moldados de borracha, calçados femininos de plástico moldado), Equipamentos de Informática (9,2%, computadores pessoais de mesa, peças e acessórios p/ máqs. p/ processamento de dados e suas unidades periféricas, computadores pessoais portáteis), Borracha e plástico (7,8%, pneus novos p/ automóveis, camionetas e utilitários, borracha misturada não vulcanizada em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras), Produtos Químicos (5,6%, acrilonitrila, princípios ativos para herbicidas, propeno não-saturado, etileno não-saturado, adubos ou fertilizantes minerais ou químicos), Celulose e Papel (2,5%, pastas químicas de madeira, caixas de papelão ondulado ou corrugado e papel p/ usos na escrita, impressão e outros fins gráficos), Alimentos (0,8%, açúcar cristal, carnes de bovinos congeladas, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas) e Minerais não metálicos (0,4%, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica p/ pavimentação ou revestimento esmaltados, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto).

A Indústria de Transformação baiana vem registrando ao longo deste ano resultados negativos, com forte influência do encerramento das atividades do complexo Ford Camaçari, que anulou a produção do que se tratava o sétimo maior setor industrial do estado, com 5,0% do VTI da Indústria de Transformação (gráfico, em anexo), além de parada para manutenção ocorrida na RLAM que provocou redução expressiva na produção do setor de refino na primeira metade do ano (31,0% do VTI da Indústria de Transformação baiana). A expectativa é de que em 2022, a Indústria de Transformação baiana registre crescimento, dada a base deprimida deste ano. Um ponto positivo a se destacar é a evolução verificada na Indústria Extrativa Mineral (alta de 7,0% no acumulado do ano), que a partir da disponibilidade de infraestruturas como a FIOLE e o porto Sul, por exemplo, poderá crescer muito mais, trazendo desenvolvimento socioeconômico às localidades de influência no interior do Estado da Bahia.

A indústria nacional continua sendo afetada pela alta nos preços das matérias primas e do custo da energia elétrica, do menor poder de compra das famílias (inflação elevada) e a feroz concorrência com os importados. Os efeitos da pandemia sobre os sistemas logísticos e as cadeias produtivas persistem e o cenário para este ano continua desafiador. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus de 07/01/2022), as expectativas de mercado para o ano são: (i) inflação (IPCA) de 5,03% e (ii) crescimento de 0,28% no PIB.

Tabelas PIM-PF

Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Nov 21 / Nov 20	Jan - Nov 21 / Jan - Nov 20	Dez 20 - Nov 21 / Dez 19 - Nov 20
São Paulo	-6,9	6,2	6,6
Minas Gerais	-0,7	9,7	10,3
Rio de Janeiro	2,3	7,8	7,3
Paraná	-1,8	10,0	10,6
Rio Grande do Sul	1,4	11,2	11,8
Santa Catarina	-2,6	12,4	12,9
Bahia	-16,5	-14,5	-13,2
Amazonas	-13,6	7,3	7,5
Pará	-20,5	-13,0	-12,4
Espírito Santo	8,9	22,8	22,5
Goiás	-5,7	-5,8	-5,7
Pernambuco	-5,8	0,0	0,7
Ceará	-11,1	6,5	7,5
Mato Grosso	28,0	-3,0	-2,8
Brasil	-5,6	5,2	5,6

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

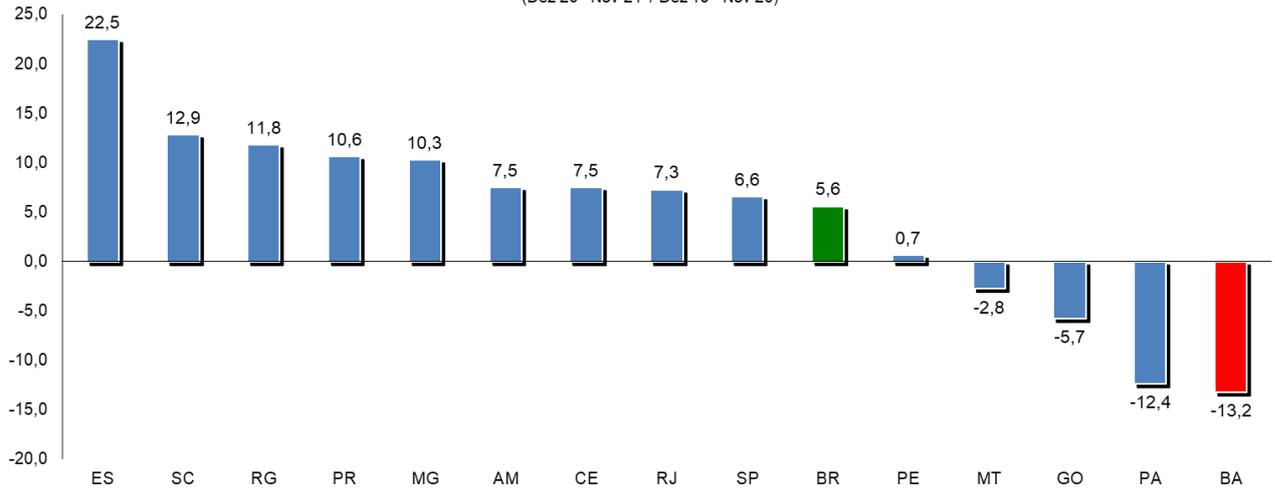
Bahia: PIM-PF de Novembro de 2021 (variação percentual)

	Nov 21 / Nov 20	Jan - Nov 21 / Jan - Nov 20	Dez 20 - Nov 21 / Dez 19 - Nov 20
Indústria de Transformação	-16,5	-14,5	-13,2
Refino de petróleo e biocombustíveis	7,1	-20,8	-20,0
Produtos químicos	-10,3	5,6	7,3
Alimentos	1,5	0,8	-0,7
Celulose e papel	-26,1	2,5	3,0
Veículos automotores	-96,3	-94,8	-86,2
Borracha e plástico	-24,5	7,8	7,8
Bebidas	-20,0	-5,7	-4,1
Metalurgia	-40,4	-13,9	-10,0
Couro e Calçados	15,8	35,4	34,0
Minerais não metálicos	7,4	0,4	0,1
Equipamentos de Informática	5,0	9,2	5,1
Extrativa Mineral	0,0	7,0	5,8

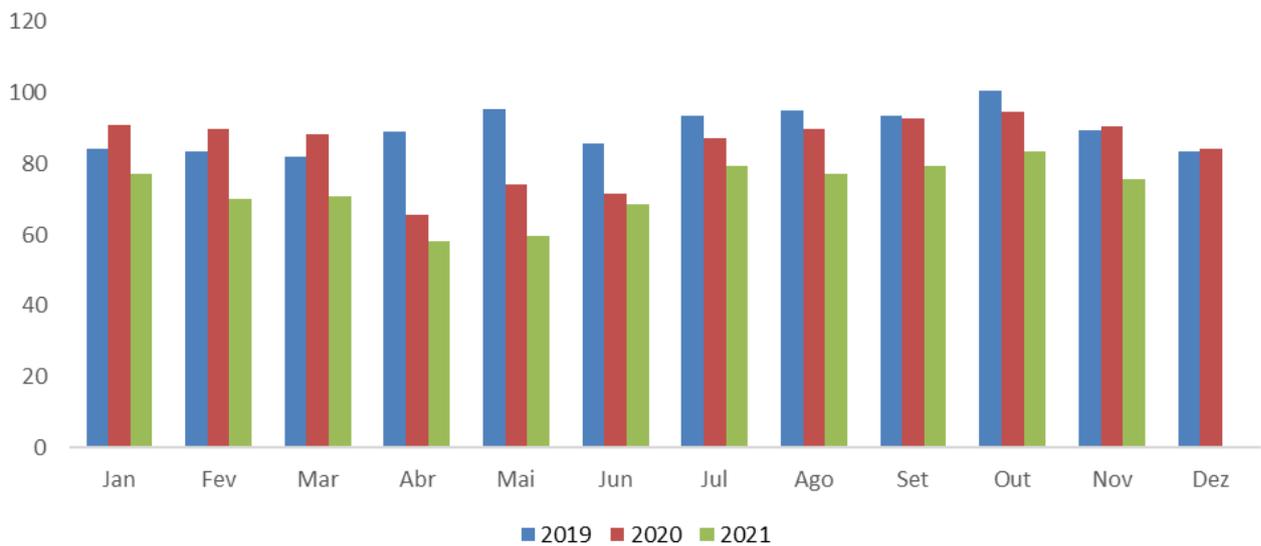
Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

Gráficos PIM-PF

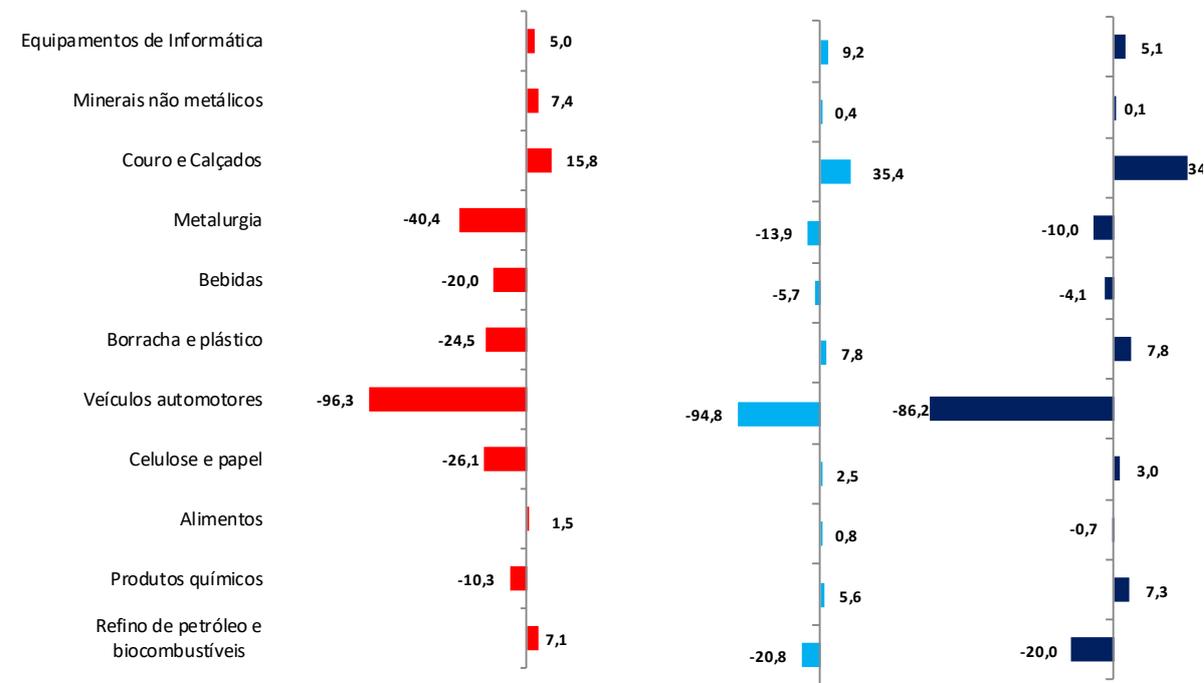
Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação
Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses
(Dez 20 - Nov 21 / Dez 19 - Nov 20)



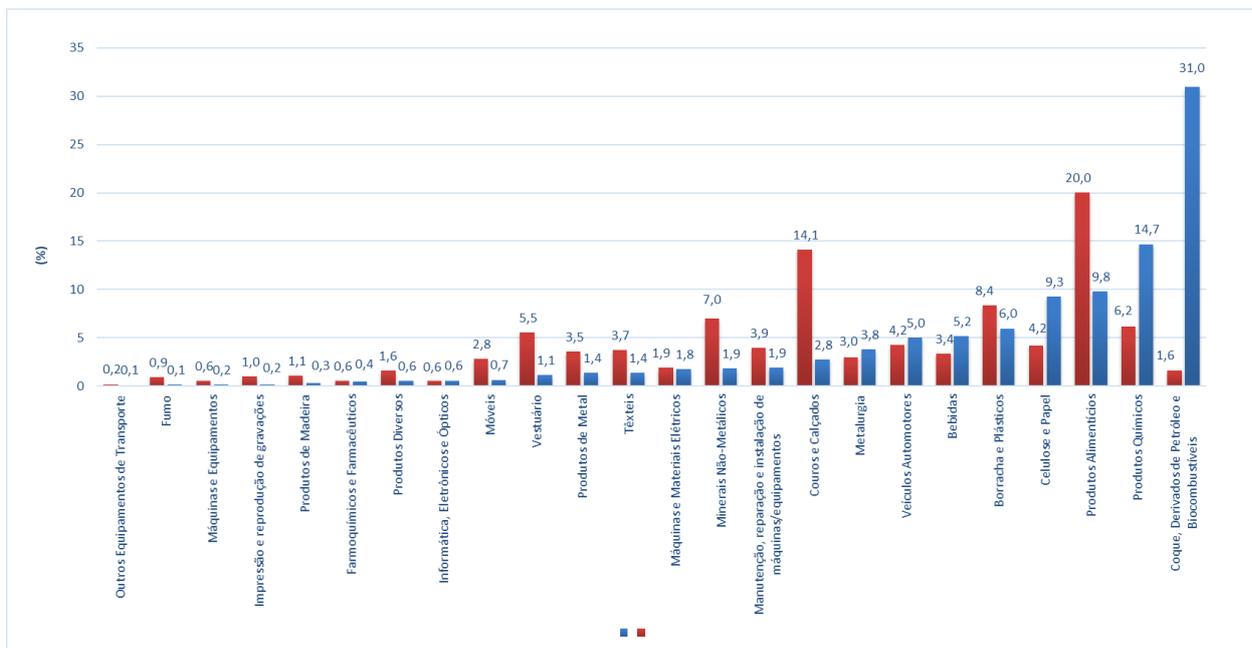
Bahia - Produção Física da Indústria de Transformação (2019 - 2021)
(Base: média de 2012 = 100)



Bahia: PIM-PF de Novembro 2021 (variação percentual)



- Variação mensal (Nov 21 / Nov 20)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Nov 21 / Jan - Nov 20)
- Variação em 12 meses (Dez 20 - Nov 21 / Dez 19 - Nov 20)



Fonte: IBGE – PIA 2019. Elaboração FIEB/GEDI.